

# Dante Martins de Oliveira: trajetória política

Dante Martins de Oliveira: political trajectory

*Neila Barreto<sup>1</sup>*

Resumo: Dante de Oliveira, que já usara banquinhos de madeira para fazer pequenos comícios na área central de Cuiabá, partiu de Vereador a Ministro do Brasil. Obstinado, surpreendeu até os mais velhos, passando os dois primeiros meses do seu primeiro mandato colhendo assinaturas para respaldar a sua emenda: “Diretas Já”. E viu que podia mesmo, sendo um guri. Foi o facho de luz que iluminou a consciência nacional, alargando os caminhos que propiciaram a engenharia política na história do Estado de Mato Grosso. É isso que você vai apreciar neste texto.

Palavras-Chave: Dante Martins de Oliveira. Diretas já. Política. Mato Grosso. Brasil.

Abstract: Dante de Oliveira, who has already used wood stools to make small political meetings in the central area of Cuiabá, was from city councilor to minister of Brasil. Obstinate, he surprised even the oldests, going through the first 2 months of his mandate getting signatures to back up his emendment: “Diretas Já”. And he realized that he could do it, although he was very Young. He was the light beam that illuminated the nacional consciousness, enlarging the paths that propitiated the political engineering in the history of the state of Mato Grosso. And that’s what you are going to appreciate in this text;

Keywords: Dante Martins de Oliveira. Direct Already. Politics. Mato Grosso. Brasil.

---

<sup>1</sup> Neila Maria Souza Barreto é professora, jornalista e historiadora. Membro efetivo do IHGMT desde 2016. E-mail: [neila.barreto@hotmail.com](mailto:neila.barreto@hotmail.com)

CARTA DE DANTE DE OLIVEIRA À NAÇÃO NO MOMENTO DA ABERTURA  
POLÍTICA (maio/1985)

Cuiabá, Maio de 1985

Conterrâneos,

O Brasil está mudando.  
Depois de 20 anos de prefeitos nomea-  
dos, as Capitais vão eleger o seu prefeito.

Diretamente, pelo voto.  
Esta conquista foi possível graças a  
mobilizações de todo o país em torno de uma  
só bandeira: DEMOCRACIA

Quem não ouvir a ressonância do grito  
"Dêntas-se em todos as praças deste país?"

Um grito que por circunstâncias conhecidas  
se transformou em Tancreto - já e Muda Brasil.  
Hoje, assistimos a concretização do ideal  
do povo em mudar o Brasil. Essa mudança  
confeccionou aqui, com a emenda DANTE DE OLIVEIRA

Conterrâneos,


Cuiabá também quer mudar. É para mu-  
dar que sou candidato a Prefeito.

Acredito que é urgente administrar Cuiabá  
garantindo uma forte e efetiva participação popu-  
lar, de todos os seus segmentos sociais.

É preciso abrir espaços democráticos para que  
o povo, que melhor conhece seus problemas, apre-  
sente as soluções.

Transporte coletivo, segurança, saúde, esco-  
la, educação, abastecimento de água, luz, asfalto,  
são necessidades básicas da massa Cuiabá.

O apoio popular, o respaldo político, me  
derramam condições para mobilizar na área  
federal os recursos necessários para atender a elas

e outras tantas prioridades.  
Eu quero para mudar. Meu compromisso  
é com este Brasil que está mudando.  
Vamos mudar Curitiba. Filie-se a esta  
luta através do nosso partido, o PMDB. Escolha,  
pelo voto duplo, o Prefeito desta Capital.  
A minha luta é a sua luta. O meu  
compromisso será sempre o mesmo, com a Democra-  
cia com a liberdade e com a Justiça Social.  
Quero somar a minha voz à sua voz;  
DANTE - JA'  
Vamos governar juntos.  
Abraços  
  
Dante Oliveira

*O rei está morto, viva o rei!*  
Jacques-Bénigne Bossuet (1704)

**Dante Martins de Oliveira** nasceu em Cuiabá, no dia 6 de fevereiro de 1952. Filho de Sebastião de Oliveira (doutor Paraná) e Maria Benedita Martins de Oliveira. Esposo da deputada federal Thelma Figueiredo de Oliveira e irmão de Bernardo, Yolanda, Armando, Lúcia, Inês e Eneida. Tio de dezenas de sobrinhos. Possuía centenas de primos e milhares de amigos e admiradores.

D. Maria Benedita Martins de Oliveira (mãe de Dante de Oliveira)



Foto: <http://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/dona-maria-relembra-tempo-em-que-pessoas-conversavam-nas-praas/567606>

Sebastião de Oliveira (pai de Dante de Oliveira)



Foto: Diário de Cuiabá. Arquivo/DC.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1970-1976). Foi engenheiro civil e político brasileiro do Estado de Mato Grosso, e ficou nacionalmente conhecido pela autoria da proposita de Emenda Constitucional nº 5, de 2 de março de 1983, pelas eleições diretas para presidente da República, num movimento que resultou na campanha das *Diretas Já*: “[...] a emenda Dante de Oliveira foi o facho de luz que iluminou a consciência nacional, alargando os caminhos que propiciaram a engenharia política que, em 1989, elegeu pelo voto direto o primeiro presidente após o ciclo militar”.<sup>2</sup>

Rames Tebet (2006) lembra que Dante de Oliveira era um jovem parlamentar quando construiu a sua emenda, resgatando o sufrágio universal no pleito presidencial, estava imbuído de ideal democrático revigorado por partidos fortes e doutrinários, relações respeitadas entre os poderes, forças políticas integradas ao espírito partidário e políticas públicas ajustadas ao bem comum.

Ainda na Universidade, tornou-se militante do MR-8 (Movimento Revolucionário Oito de Outubro), quando já havia optado pela via política ao invés da luta armada contra o Regime Militar de 1964, e a seguir ingressou no MDB – Movimento Democrático Brasileiro. De volta a Mato Grosso, seu estado natal, disputou sua primeira eleição quando postulou ser vereador por Cuiabá, em 1976, perdendo a eleição.

Sobre esta eleição, Dr. Paraná deixou o seguinte depoimento (2000)<sup>3</sup>:

*[...] estava nos meus planos voltar à carreira política [...] filiei-me na ARENA – Aliança Renovadora Nacional.... Aí veio o Dante, do Rio de Janeiro. Para não me opor ao meu filho, afastei-me da vida pública...*

2 TEBET, Ramez. Sonhos feitos e desfeitos. Senador, PMDB-MS. TEBET, Ramez. Sonhos feitos e desfeitos. Senador-PMDB-MS. Foi presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Brasília, 2006.

3 Entrevista do Dr. Paraná (Sebastião Oliveira) ao *Diário de Cuiabá On Line*. Edição 05/11/2000, Caderno cidades, Edição 9772. Cuiabá-MT.

*prevaleceu o sentimento paterno: é uma norma, acredito os pais abdicarem dos seus planos por causa dos filhos. Hoje, vejo que andei certo. [...] Dante puxou o meu amor pela política e tem a virtude de pensar mais no interesse do povo do que no dele próprio. Ele é exageradamente político [...]*

Refeito da derrota de 1978, e agora com a ajuda da família, Dante Martins de Oliveira foi eleito deputado estadual, em 1978, pelo MDB – Movimento Democrático Brasileiro, formando a bancada oposicionista ao governador Frederico Campos (1979-1983), juntamente com Roberto Cruz, Isaias Rezende, Jalves de Laet, João Torres, Márcio Lacerda e Paulo Nogueira e, com a extinção do bipartidarismo, filiou-se ao PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, sendo eleito deputado federal em 1982. Naquele mesmo ano, Dante de Oliveira formalizou a sua saída do MR-8, em virtude de divergências políticas<sup>4</sup>.

Assumiu o mandato federal em 1º de fevereiro de 1983, onde foi membro titular da Comissão do Interior e suplente da Agricultura e Política Rural, apresentando, em 1983, uma emenda restabelecendo eleições diretas para presidente, pleito que se realizaria em 15 de novembro de 1984, onde ele próprio deixou como testemunho<sup>5</sup>:

Quando resolvi apresentar o projeto, fui ao Prodasen, no início de janeiro de 1983. Perguntei quantas emendas havia sobre eleições diretas. O funcionário me disse: “não tem nada”. A partir daí eu corri para conseguir as assinaturas.... Pedi até assinatura de deputado que eu não conhecia de senador.... Eu não conhecia ninguém! Por que eu corri tanto? Por que tinha consciência de que um projeto restabelecendo as eleições diretas, na sucessão de João Baptista Figueiredo, iria ser muito discutido. Mas eu jamais pensei que iria tomar o volume que tomou. Ninguém imaginou...

---

4 [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)

5 Depoimento de Dante de Oliveira ao jornalista Maurício Puls, do Jornal *A Folha de São Paulo*.

A emenda das Diretas foi apresentada por Dante em 2 de março de 1984. Logo no mesmo dia o deputado Domingos Leonelli defendeu a ideia e a apresentou à bancada, com as bênçãos do deputado Ulisses Guimarães. Até aquele momento, ela não havia chegado às ruas.

Dante de Oliveira ao lado de Ulisses Guimarães



Foto: Câmara Federal - Brasília

Também em março de 1984, num domingo de manhã, Dante se reuniu com João Herman, Domingos Leonelli e Tancredo Neves, no Hotel Nacional e lá ouviu de Tancredo o seguinte “[...] a pressão que os militares vêm fazendo.... Você nem imagina. É monstruosa. Monstruosa! É muito difícil a emenda passar. Mas vamos continuar tocando a campanha. Mas vai ser difícil”.

A ideia de apresentar uma emenda constitucional que levou seu nome, propunha o restabelecimento da eleição direta para presidente da República - não é uma atitude que se possa creditar exclusivamente a Dante de Oliveira. A ideia de Dante, sobretudo com o cunho jurídico e a redação de Dr. Paraná, ganhou projeção nacional, dando a Dante de

Oliveira visibilidade nacional, e transformando-se em uma das maiores mobilizações populares da história do Brasil, o que se deu no ano de 1984, apesar de o presidente Tancredo Neves (1910-1985) já prever que o projeto seria rejeitado por pressões dos militares.

Movimento das Diretas Já em frente à Catedral da Sé, São Paulo-SP



Foto: Criador: Oswaldo Palermo. Informações extraídas do IPTC Photo Metadata

Entretanto, sua iniciativa ganhou repercussão por ter sido a primeira a não ficar restrita às paredes do Congresso Nacional, ganhando as ruas num momento em que as manifestações, pedindo a volta das eleições diretas, se multiplicavam pelo País, a começar pelo município pernambucano de Abreu e Lima, em 31 de março de 1983. Isso resultou num movimento que dominaria a cena política nacional nos meses seguintes, unificando as forças da sociedade



civil, dos partidos de oposição e atraindo também os dissidentes governistas para o movimento “Diretas Já”. Apesar da pressão da sociedade civil, a emenda constitucional foi rejeitada em plenário, dia 25 de abril de 1984<sup>6</sup>.

#### Dante no movimento “Diretas Já”



Foto: <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/dez-anos-sem-dante-deputado-destaca-trajetoria-do-autor-das-diretas-ja/visualizar> e Arquivo de D. Maria de Oliveira.

Dante de Oliveira, que já usara banquinhos de madeira para fazer pequenos comícios na área central de Cuiabá, finalmente conseguiu chegar à Câmara e, ali, ousou querer mudar as regras pré-estabelecidas. Teve a audácia de acreditar que podia. Obstinado, surpreendeu até os mais velhos, passando os dois primeiros meses do seu primeiro mandato colhendo assinaturas para respaldar a sua emen-

---

<sup>6</sup> <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/93436-DECADE-DE-80-AS-DIRETAS-JA.html>

da. E viu que podia mesmo, *sendo “um guri como eu”*, como disse anos depois<sup>7</sup>.

A vitória de Dante de Oliveira como deputado federal se deu justamente um ano após a divisão do estado de Mato Grosso (1978), cujo assunto Aecim Tocantins lembrou:

*Seis meses depois, nós começávamos a verificar que foi boa a emancipação. Porque, entenda o seguinte, não foi só Campo Grande que se emancipou: nós também nos emancipamos, porque o nosso compromisso era muito grande para manter aquilo tudo, a máquina administrativa etc.*<sup>8</sup>

Dante no Plenário da Câmara Federal - Brasília. 1985



Foto: [\\_https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/dez-anos-sem-dante-deputado-destaca-trajetoria-do-autor-das-diretas-ja/visualizar](https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/dez-anos-sem-dante-deputado-destaca-trajetoria-do-autor-das-diretas-ja/visualizar)

---

7 Oliveira, Dante de, 1952–2006. Dante do Oliveira / ensaio biográfico e seleção de discursos: Paulo Kramer [recurso eletrônico]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.264 p.

8 NEVES. Maria Manuela Renha Novis. Relatos Políticos. Resgate da Memória Política de Mato Grosso. Rio de Janeiro. Mariela Editora. 2001. P. 37.

Em 1985, Dante deixou a Câmara dos Deputados para concorrer, pela primeira vez, à Prefeitura Municipal de Cuiabá, sendo eleito com 71% dos votos, em 1986. Em sua luta pela eleição, Dante de Oliveira percorreu os bairros cuiabanos, reunindo o povo e, era comum sempre repetir o seguinte discurso:<sup>9</sup>

*[...] depois de 21 anos de arbítrio, Cuiabá volta a realizar eleições para eleger o seu prefeito, prova de que as mudanças de fato começaram. O regime democrático que conquistamos no país possibilitará, num processo natural, a transformação de todos os aspectos da vida nacional, inclusive aqueles de natureza econômico-social responsáveis pela pauperização de maioria dos brasileiros, herança macabra da ditadura. [...]. Entendemos que o principal ator do progresso social das mudanças é o povo...Trabalhando ao lado do povo, elegendo como ponto básico da administração pública a participação popular, administrarei Cuiabá em ritmo de campanha, em ritmo de Diretas Já, em ritmo de Cuiabá democrática [...].*

Dante recebendo os cururueiros, no Palácio Paiguás



Foto: SECOM-MT

---

<sup>9</sup> Folheto distribuído à população por ocasião de sua campanha eleitoral para prefeito de Cuiabá.

Sobre a realidade estadual e as novas lideranças no processo de mudança política, no ano de 1986, o Dr. Paraná, Sebastião de Oliveira, costumava dizer: “*Bom, com certeza vem gente nova*”. Com certeza, essa “gente nova” era uma referência a Dante de Oliveira, seu filho, eleito prefeito de Cuiabá naquele mesmo ano. Ainda sobre o mesmo assunto, continuou “[...] E tem muita gente de fora que não votava e que vai votar agora”. Dante de Oliveira governou Cuiabá de 01/01/1986 a 28/05/1986, e de 04/06/1987 a 01/01/1989.

Dante foi convocado, pelo presidente José Sarney (1985-1990), a assumir o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, cargo que exerceu por um ano, de maio de 1986 a maio de 1987, em Brasília-DF.

Nas eleições de 1990, Dante de Oliveira foi candidato a deputado federal pela coligação da Frente Popular (PDT, PMDB, PT, PSB, PCB, PC do B), tendo sido o mais votado de Mato Grosso, com 49.889 votos, e o oitavo legislador federal mais votado proporcionalmente no País. No entanto, acabou não tomando posse devido não ter atingido o coeficiente eleitoral, que deveria ser de 90 mil votos, isto é, pela somatória dos votos de legenda do partido.

Essa liderança, porém, foi reafirmada em 1992, quando se elegeu prefeito de Cuiabá, pelo PDT – Partido Democrático Trabalhista, com 72,49% dos votos (01/01/1993 a 03/03/1994), pela segunda vez, proporcionalmente, a segunda maior votação das capitais do país. Fazendo uma administração popular e firmando parceria com a sociedade e a iniciativa privada, tornou-se o prefeito mais popular do país, conforme apontaram, à época, os institutos de pesquisa.

## Dante no ato de reconhecimento de Mata Cavalo - Nossa Senhora do Livramento-MT



Foto: Foto divulgação. Secom.MT

A Prefeitura Municipal de Cuiabá o credenciou a concorrer ao Governo do Estado de Mato Grosso, sendo eleito, pela primeira vez, de 1994 a 1998, pelo PDT, PMDB, PT, PSDB, PV, PC do B, PMN, PSC e outros, uma frente de 10 partidos de esquerda e centro esquerdos, tendo obtido 72,5 dos votos. Entre 1998 e 2002, Dante de Oliveira foi reeleito governador pelo PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, ainda no primeiro turno, com 54% dos votos.

Foi membro da Comissão Executiva Nacional do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, da Comissão Executiva Nacional do PSDB, vice-presidente Nacional do PSDB (2003/2005), presidente estadual do PSDB (período 2002 a 2003) e reeleito para um novo período (2003/2005), além de ter sido Vogal da Executiva Nacional do PSDB (2005/2007).

Sobre seu filho, Dante Martins de Oliveira (1991-2002) como governador do Estado de Mato Grosso, assim o definiu seu pai, Sebastião de Oliveira:

*Eu acho que naturalmente ele era político, um político apaixonado, naturalmente... ele tem uma herança paterna, sendo assim ele podia estilizar. Achei que a minha obrigação era incentivá-lo. Achei que estava no momento de sair praticamente da arena política para dar lugar a ele, e fiz isso com muita felicidade, porque tal a vocação dele para a política e ele teve progresso extraordinário. Mato Grosso deve muito hoje a ele, a Dante.<sup>10</sup>*

Mas, sua grandeza não se restringiu ao nosso imenso Mato Grosso, em absolutamente todos os sentidos, pois o ‘Senhor das DIRETAS JÁ’ embalou a Nação brasileira na maior das mobilizações sociais da história, ao lado de líderes igualmente épicos, como Tancredo Neves, Ulisses Guimarães, Teotônio Vilela e outros.

Segundo Ramez Tebet (2006), diz um ditado chinês que “[...] uma longa viagem de mil milhas se inicia com o movimento de um pé”. Dante de Oliveira, com sua emenda das “Diretas Já”, abriu a longa viagem do Brasil na direção do futuro democrático. Partiu sem ver o final da jornada.

Para sua esposa, a Deputada Federal Telma Figueiredo de Oliveira, Dante de Oliveira foi um grande visionário. Sempre procurou olhar o mundo como um futurista, um dos traços mais fortes de seus projetos políticos. Seu grande sonho era tornar Mato Grosso um dos maiores estados em importância econômica para o mundo e para isso montou uma estratégia de mostrar os potenciais mato-grossenses para o mundo. Sua apresentação sobre os potenciais do estado de Mato Grosso tivera o objetivo claro de atrair novos investidores para o Estado.

Aqui, a história da sua peregrinação é contada pelo próprio Dante Martins de Oliveira<sup>11</sup>:

---

10 Entrevista do Dr. Paraná (Sebastião Oliveira) ao *Diário de Cuiabá On Line*. Edição 05/11/2000, Caderno cidades, Edição 9772. Cuiabá-MT.

11 Discurso apresentado no Congresso do Tribunal de Contas em Cuiabá. Cuiabá. MT

O Estado de Mato Grosso é um estado territorialmente de 906 mil Km<sup>2</sup>. Possui três ecossistemas distintos dentro do seu território. Ao Norte; 52% do território que é a nossa porção amazônica. Temos o cerrado, que representa 41/42% também do território; e outra, de 6 a 7%, é a área que é abrangida pelo Pantanal e que forma com o Pantanal de Mato Grosso do Sul, a maior área úmida contínua de água doce do Planeta. Pode dar perto de 200 mil Km<sup>2</sup> de uma enorme planície sem praticamente o mínimo de declividade, e que por isso as águas sobem e descem todo ano, e fazem com que essas riquezas orgânicas irriguem o território do Pantanal mato-grossense.

É um território que, como eu já disse, também é o centro da América do Sul. Mato Grosso está a dois mil quilômetros do Oceano Atlântico, como está também a dois mil quilômetros, do Oceano Pacífico. Nós temos algumas peculiaridades muito fortes, que transformam a nossa agricultura numa agricultura altamente competitiva. Primeiro, temos chuva regular: é de outubro a abril. Não temos nem geada; frio aqui, quando faz, dez ou onze graus, durante dois ou três dias, e as famílias têm que correr no baú e procurar aonde é que está o tal do paletó mais pesado, porque ninguém usa. Nós também temos algo que eu considero extremamente importante: a característica do nosso cerrado. É que você tem uma boa parte desse cerrado em altitudes boas para a agricultura da ordem de quatrocentos, quinhentos metros de altitude; este cerrado é plano, portanto com condições muito excepcionais para a mecanização agrícola, e nós temos o que é mais importante: além da chuva regular, e além de não ter geada, temos a insolação permanente. Este sol permanece praticamente 365 dias, e dá a diferença de qualidade e produtividade aos nossos produtos agrícolas.

Nós, quando assumimos o Governo em 1994, recebemos um Estado bastante complicado do ponto de vista fiscal. Para cada R\$ 1,00 (um real) arrecadado,

nós tínhamos 3,4 reais de dívida. Este era o primeiro desafio enorme nosso. Mato Grosso era a segunda maior dívida proporcional do Brasil, só perdíamos em proporção para a dívida de Goiás. Tínhamos 3,2 folhas de salários em atraso, um comprometimento de pessoal, em relação à receita, que girava em torno de 84%. Também tínhamos determinados meses que comprometíamos com o pagamento de outras dívidas, algo em torno de 46% da nossa receita. Com esses números, dá para os senhores imaginarem o que era o nosso desafio. Eu costumo dizer sempre que há aquele velho ditado popular que se costuma dizer, quando você está em dificuldades: “Não há luz no fim do túnel”.

No início do meu governo, eu não via nem túnel, quanto mais luz. Não sabia como íamos atravessar, porque era uma dificuldade enorme. E qual era o grande problema diferencial do início do meu governo para outros governos do passado? É que o início do meu governo coincidia com o início do governo Fernando Henrique e ele vinha do Ministério da Fazenda. Lançou o Plano Real e queria que todos começassem a pagar as suas contas. Só que não havia um projeto planejado, organizado por parte do Governo Federal, para incorporar os Estados no grande projeto nacional de ajuste fiscal e isso levou um ano e meio de luta nossa para sensibilizar o Governo Federal a lançar um programa que pudesse incorporar os governos estaduais no programa de ajuste, somente para aqueles estados que queria fazer ajuste, como era o nosso caso.

Nós tínhamos, em 1995, quando assumimos, oito empresas públicas. Nós tínhamos mais de dez anos e nos últimos dez anos, fazendo um corte de 1996 para trás, não tínhamos superávit primário. Era constante déficit primário que o Estado de Mato Grosso tinha. A partir de um grande programa que nós fizemos de ajuste, procuramos desligar mais ou menos dez a onze mil servidores, que estavam



no serviço público sem concurso e que o Tribunal de Contas vinha cobrando dos governantes, desde a Constituinte de 1988, que colocassem ordem nisso, que não poderiam conviver com esses funcionários sem concursos públicos. Sobrou para o meu governo fazer esse ajuste e fiz, com enormes dores, mas eu fiz um corte desses dez mil e tantos servidores, que foram desligados. Nós partimos para um programa de extinção de empresas que não cabiam mais no modelo de Estado que nós tínhamos desenhado para Mato Grosso.

Então extinguímos empresas como a Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso, que não tinha mais papel nenhum nos projetos de desenvolvimento do Estado, nós extinguímos a COHAB – Companhia de Habitação do Estado de Mato Grosso, que era uma empresa grande, uma empresa com mais de duzentos funcionários, com salários razoáveis e que não tinha mais programas de habitação como havia no passado os antigos fundos de financiamento do BNH – Banco Nacional de Habitação. Então, era uma empresa que não tinha muita função mais. Extinguímos a COHAB; extinguímos a CASEMAT - Companhia de Armazenamento de Silos de Mato Grosso, que também não tinha mais papel nenhum; privatizamos as Centrais Elétricas de Mato Grosso - CEMAT, que foi um grande projeto que nós realizamos para atrair o capital privado, para o nosso maior que Mato Grosso tinha que era a questão energética, que daqui a pouco eu vou abordar. Nós resolvemos também partir para um programa de municipalização do saneamento básico do Estado de Mato Grosso e partimos para extinguir a SANEMAT – Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso, essa empresa de saneamento estadual e transferir, como manda a Constituição brasileira, para o município, os serviços de água e esgoto. Hoje, praticamente, todos os municípios estão com esse serviço. Nós partimos, portanto, para um trabalho

forte de redução de gastos com pessoal em relação à receita.

Mato Grosso, em 1994, antes de eu assumir, gastava 84 a 89% com folha. Em 1995 fomos para 57%, em 1998 fomos para 59%, em 1999 para 56% e o ano de 2000 fechamos com 54% de comprometimento da Receita com folha de pessoal. Mas nós também não poderíamos, como os senhores sabem, ficar apenas apertando o cinto das despesas. Além de apertar o cinto das despesas, nós tínhamos que melhorar a Receita e isso foi feito.

De 1991 a 1994, a preço corrente, nós tivemos uma média nesse período anterior ao meu primeiro governo de Receita, na ordem de 720 milhões de Reais. No meu primeiro mandato, a média do período, a preços correntes, foi de 941 milhões; em 1999 nós aumentamos a Receita para 1 bilhão, 205 milhões. Isso estou falando de Receita própria, de ICMS, Tributária e outros impostos. No ano 2000, já passamos para 1 bilhão, 498 milhões e esse ano eu devo fechar a receita do Estado com mais de 1 bilhão e 600 milhões de Reais. Um trabalho intenso, um trabalho de aprimoramento da Fazenda, de modernização dos mecanismos de Fazenda um trabalho em parceria com o Ministério Público, que tem nos ajudado muito no combate à sonegação, no combate à evasão. Enfim, um trabalho que rendeu melhorias de Receitas para o nosso Estado.

Portanto, eu quero informá-los de que o Estado que tinha oito empresas em 1995, eu estou, agora, em 2001, com apenas duas empresas, a Empresa de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER e a Empresa de Processamento de Dados - CEPROMAT. São déficits primários que nós colhíamos de 1996 para trás. Nós viemos melhorando e tendo superávit primário a partir de 1997 e o ano 2000, o ano passado, nós fechamos 266 milhões de superávit primário.

Todos os compromissos assumidos pelo meu Governo com a Secretaria do Tesouro Nacional, do Governo Federal, do Ministério da Fazenda, nós estamos cumprindo rigorosamente, honrando todas as metas do Tesouro Nacional em termos de ajuste fiscal. Qual é o princípio que nós adotamos no nosso governo? Primeiro nós não poderíamos mais conviver com o Estado grande demais, inchado demais em termo de estrutura, quer dizer, nós tínhamos que reformatar o Estado, e isso é o que nós procuramos fazer, reduzir o tamanho do Estado, enxugando pessoal, enxugando o número de empresas e procurando concentrar as atividades do Governo de Mato Grosso nas atividades essenciais, que eu considero aquilo que é fundamental para a segurança pública.

O resto, você pode perfeitamente delegar ao setor privado, criar agências reguladoras. Ainda ontem, Conselheiro Oscar Ribeiro, eu assinava com a Agência Nacional de Energia Elétrica um convênio para transferir poderes a nós da agência reguladora estadual, para acompanhar e fiscalizar os serviços de gás, e depois de amanhã o serviço de água e esgoto. Enfim, para isso nós temos a agência reguladora, que é o instrumento de cidadania do povo mato-grossense e o povo brasileiro. Nós temos também, como princípio, melhorar a qualidade dos gastos da gestão pública para um melhor aproveitamento desses recursos e acompanhar, cada vez mais, os seus impactos junto à sociedade. Fixamos metas a serem cumpridas e destinamos mais recursos para a atividade fim. A correção histórica permitiu a mudança de cultura e criou condições para o desenvolvimento e atrações de investimentos de outras formas.

O Estado estaria, se não fizessemos isso, completamente inadministrável. Se nós não tivéssemos feito esse profundo programa de reforma do Estado, possivelmente, muitos dos recursos privados que

hoje estão vindo fortemente para Mato Grosso, não estariam vindo. O equilíbrio fiscal também é alto, o setor privado quer que tenha, quer que ocorra, para não ser surpreendido e nem para conviver com um Estado incapaz de fazer os investimentos básicos para induzir o desenvolvimento econômico. Já o Estado passa a ser indutor. Ele tem que ter o mínimo de capacidade de induzir o desenvolvimento econômico do Estado, da sociedade.

Portanto, outro ponto importante era a modernização fiscal em Mato Grosso, e aí eu dou dois exemplos rápidos do programa de modernização: implantamos uma conta corrente do contribuinte, através da qual este contribuinte realiza os pagamentos, parcelamentos. Enfim, ele se comunica com a Secretaria de Fazenda nossa tudo via Internet. Ele não precisa mais ir no caixa da Secretaria de Fazenda, perturbar o balcão da Secretaria de Fazenda. Ele entra na secretaria de Fazenda através da Internet e faz tudo o que ele precisa fazer, desde que ele dê as informações e nós disponibilizamos isso para o cliente, para o consumidor. Implantamos, também, contas correntes dos órgãos, para garantir a disponibilidade financeira para suas prioridades anuais. E isso eu tenho, com mão de ferro, um controle, aonde nós estabelecemos uma conta corrente para cada órgão público e ele tem que acompanhar, fazer aquilo. Ai dele se precisar de um resto, tem que explicar para toda a minha equipe econômica porque ele está querendo algo extraordinariamente. É um trabalho de equipe que a gente tem feito, graças a Deus, com muito sucesso! Para melhorar também têm os fiscais instrumentos de monitoramento, nós compramos mais de 176 notebooks. Entregamos para cada fiscal de renda e com esse note book, entra em qualquer parte do Estado, em qualquer empresa, disponibiliza os dados e fiscaliza qualquer empresa do Estado de Mato Grosso. Tanto é que a Secretaria de Fazenda, eu costumo dizer que é

das mais modernas do Brasil. Talvez poucas no Brasil, estão tão avançadas do ponto de vista da modernidade fiscal e instrumental como a nossa Secretaria, graças ao programa PNAFE - Programa Nacional de Apoio a Modernização Administrativa que o Presidente da República, o Governo Federal disponibilizou para nós, algo em torno de 20 milhões de dólares. São partes dos recursos que nós estamos disponibilizando agora para o Tribunal de Contas, para o Ministério Público e queremos disponibilizar também para o Tribunal de Justiça. Só que o Tribunal de Justiça é um projeto de custo um pouco maior e que nós precisamos de um aporte maior de recursos do Ministério da Fazenda, através do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, para nós podermos atender bem o Tribunal de Justiça. Mas a nossa compreensão é de que não adianta nada o poder Executivo avançar nesse projeto de modernidade, se também o Legislativo, o Judiciário, o Ministério Público e o Tribunal de Contas não estiverem acompanhando todo esse avanço para que a gente possa caminhar junto.

Dentro do programa de infra-estrutura, outra questão nossa desde preocupação de 1994, quando eu ainda era candidato a Governador, sabíamos que se por um lado teríamos que modernizar o Estado, fazer um ajuste fiscal no Estado, por outro lado nós tínhamos que procurar investir e lutar por investimentos na infra-estrutura, para o desenvolvimento econômico de Mato Grosso. E aí nós estabelecemos um plano de metas, quando ninguém nem pensava que poderia ter reeleição nós lançávamos, em 1994, na campanha, um plano de metas que era Mato Grosso, de 1995 até 2006, ou seja, nós propomos que se Mato Grosso quisesse chegar a um bom termo de competitividade, de modernidade, de ser um Estado realmente capaz de se colocar bem no conserto dos Estados do Brasil, nós teríamos que ter uma continuidade de políticas públicas,

por doze anos. Então, foi o que nós desenhamos e começamos a trabalhar. O que era fundamental para a infra-estrutura de Mato Grosso? Nós não tínhamos energia, porque lá, naquela época, em 1994, nós importávamos, comprávamos de Goiás, de Cachoeira, Dourado e de Itumbiara, 85% da nossa energia. Então, portanto, um Estado que não tinha energia, era um estado fadado ao insucesso.

Eu não poderia nunca estar passando um documentário como esse, para uma platéia de empresários e falar: “Vai para Mato Grosso, vem para Mato Grosso”. A primeira pergunta “seria “ – O Senhor tem energia para nos ofertar? ”. “Eu tenho como montar a minha indústria? ”. Quer dizer, não teria nem condições de imaginar em fazer seminários como tenho feito no Brasil e no mundo.

Então, nós tínhamos que equacionar esta parte energética que era fundamental e aí trabalhamos com o apoio do Presidente Fernando Henrique e conseguimos atrair uma empresa privada americana que investiu 500 milhões de dólares em Cuiabá, em Mato Grosso. Construiu a usina termoelétrica, a primeira termoelétrica de todas essas que nós ouvimos falar no Brasil inteiro está aqui em Cuiabá. Já está pronta desde 1997 para 1998, e também, com a termoelétrica construída, ele precisava viabilizar um combustível mais barato, que era o gás e por isso ele está trazendo 640 km de gasoduto que será inaugurado agora, final de agosto, em Cuiabá, o gasoduto que vai gerar 480 megawatts na primeira termelétrica de Cuiabá e já estão planejando a segunda termelétrica de mais 480 megawatts.

Nós, portanto, hoje conseguimos, a privatização da energia. O Estado deixou de ser ele o investidor, passamos isso para o setor privado. O setor privado está construindo mais de 1000 km de linhas de transmissão dentro de Mato Grosso; um Estado enorme como o nosso, eu tinha que levar energia

para o interior para poder industrializar o interior de Mato Grosso, senão nós íamos ter uma grande Cuiabá, capital enorme, forte economicamente e o resto definhado. Nós tínhamos que descentralizar o desenvolvimento econômico industrial do Estado e era básico, era fundamental que nós levássemos energia e nós estamos fazendo isso em todos os pólos. Não há uma região de Mato Grosso que não está recebendo uma nova indústria, ou algumas novas indústrias. Dentro do Estado de Mato Grosso, 80 ou 75% de capital que está indo para o interior de Mato Grosso, apenas 25% ficará na grande Cuiabá. Isso para nós também é importante! Nós queremos também deixar um número rápido para os senhores aqui. Até agora no final de maio, nós ainda comprávamos de fora 157 megawatts. Com o advento da crise da energia, o Governo Federal resolveu bancar, subsidiar o diesel para esta termelétrica não esperar o gás e já produzir 450 megawatts a diesel. Já está produzindo desde o último dia 15 de junho. Com estes 450 que entrou em funcionamento, Mato Grosso já passa a ser exportador de 60 megawatts, agora, em junho; em julho vamos exportar 40 megawatts. Com o gás entrando totalmente em funcionamento na térmica até outubro, que nós vamos gerar 480, 500 mega, nós vamos deixar, professor Oscar, de importar 157 megawatts e vamos exportar mais 153, ou seja, nós estaremos disponibilizando para o Brasil 310. Então, nós vamos consolidar o que é fantástico para o nosso Estado de Mato Grosso. Isto significa o quê? Que nós vamos passar, que é não ser produtor apenas de matéria-prima, que é o maior, mas de agregar valores aqui, para gerar renda, riqueza e para o Estado enriqueça. Eu quero exportar. Eu ainda dizia, na semana passada, ao Presidente Fernando Henrique que ele tem que nos ajudar, mas falta um pouco. A Índia está importando soja do Brasil, quer dizer, é uma inversão total! Nós temos que mudar esse perfil, nós temos que reformatar para estimular.

Eu disse claramente ao Presidente Fernando Henrique Cardoso: “Procura estimular a exportação de valores agregados”. “Outro ponto fundamental que nós tínhamos que mudar no Estado era isso, o Estado ser indutor e parceiro do setor privado”. Busquei a parceria com Fernando Henrique e o setor privado que tinham que reduzir os seus gastos. Mato Grosso reduzindo uma enormidade, mas tendo que transportar em carreta. Então, tínhamos que reduzir gastos de transporte e aí contando com o apoio forte do Presidente Fernando Henrique, inicia-se, em Mato Grosso, em Alto Taquari; em dezembro de 2002, chega à Rondonópolis. Temos lutado pela hidrovía Araguaia-Tocantins. Para resolver o que já acertamos com o Ministério Público Federal e que nós vamos apresentar os dados de impacto, para esta hidrovía. Intercambiamos com os nossos irmãos do MERCOSUL.

Outro ponto fundamental e eu posso aqui falar ao lado do Conselheiro Oscar Ribeiro, que foi Secretário de Educação, para mim não há como você construir nenhum país, ou Estado sem educação. A educação é matéria-prima tão primordial. Enfim, é fundamental, e nós estamos investindo na área da educação, primeiramente realizando um enorme programa de gestão temática em educação, que nós transformamos em lei para garantir este avanço democrático. Até 2003, se Deus quiser, dentro do programa educacional, não teremos nenhum professor sem curso superior. Isto vai ser o grande avanço. Todos terão nível superior, com qualificação do nosso professorado. Nós temos projetos especiais voltados para as comunidades indígenas, para o terceiro grau indígena, e já realizamos o vestibular no Brasil inteiro e vamos abrir com duzentos alunos de nível superior. Nós poderíamos dar um outro dado importante nós reduzimos de 1994 para cá de 18 e 17 e a meta nossa é chegar mais ou menos a 7% antes de 2003. O programa nosso na educação, o



percentual é de 25%. A taxa de índice de aprovação aumentou de 57,8 para 70% e a taxa de repetência, no período de 1995 para 1999 caiu de 30 para 22% em todos os estados brasileiros. Na área de algodão, quanto ao custeio da produtividade do algodão, para os Senhores terem uma idéia, em 1996 Mato Grosso produzia 36 mil toneladas de algodão, nesta safra nós estamos produzindo 480 mil toneladas de algodão em pluma, uma das maiores do mundo, uma alta qualidade de algodão, nós temos recebido visitas de comunidades da Europa e Estados unidos que estão vendo como é que conseguimos isso. Primeiro uma forte participação do setor privado. O Governo tem um programa de renúncia fiscal de até 7% e 15% desses 75% vai para o fundo do algodão. Também, junto com isso, nós temos programas de incentivo para as indústrias que estão se transferindo para Mato Grosso. Nesta linha de agregar riqueza ao nosso produto, nós criamos um programa, para nós não continuarmos exportando para o Paraná, Rio Grande do Sul e outros Estados do Brasil. Somos um país riquíssimo de madeira. Eu estarei abrindo mão de uma receita com agregação de valor. Criamos também um programa de custeio-produtividade. A produtividade do boi para a gente consolidar a nossa economia num outro patamar.

Enfim, além de todos esses programas, eu concluo dizendo que nós também estamos procurando investir forte na área de turismo 200 milhões de dólares. Nós vamos melhorar a infra-estrutura, vamos investir em micro-bacias, vamos investir, enfim, é um grande projeto ambiental, aliás, a questão ambiental, permeia todos os projetos do Estado de Mato Grosso. Não abro mão da questão ambiental, ela é vida, ela é fundamental, ela é exigida em todos os projetos nossos, porque nós não seremos nada no futuro se tivermos a questão ambiental degradada. Então proteger o meio-ambiente para as futuras gerações para mim é fundamental e para Mato

Grosso é essencial. Eu quero dizer apenas que nós temos hoje, para encerrar, alguns números muitos fortes que nos animam muito como mato-grossense e como Governador. Mato Grosso hoje tem um PIB da ordem de 13 bilhões de Reais e surpreendentemente, nós já temos investimentos privados como eu já disse, até 2003, no setor de agricultura, no setor de agroindústria, de energia de serviços em geral. Nós temos já mais de onze bilhões e meio de investimentos do setor, privado. Aqui não entra o projeto Avança Brasil do Governo Federal, não entram os programas de investimentos nosso do Governo, é só investimentos do setor privado, para gerar emprego, gerar renda e fortalecer a nossa economia.

Por isso que nós temos o orgulho de ser hoje o maior produtor de soja do Brasil, o maior produtor de algodão do Brasil o segundo produtor de grãos do Brasil, o terceiro produtor de milho do Brasil, o segundo rebanho bovino de corte do Brasil, com mais de 19 milhões de cabeças de gado. Somos para nossa alegria, o campeão de crescimento de todos os Estados do Brasil. O nosso PIB é o que mais cresce de todos os Estados brasileiro. Em 1998, pelo IBGE, crescemos 7,6%, no ano 1998. Em 1999, 2000, profº Oscar Ribeiro, nós vamos crescer mais de 10%, é o cálculo que o IBGE e a minha Secretaria de Planejamento está fazendo, acima de 10%, é o crescimento do PIB do Estado de Mato Grosso, no ano de 1999/2000. Então é isso que nos dá força para acreditarmos que paralelamente, ou com a base do nosso desenvolvimento econômico, social, e mudança do perfil econômico têm um lastro que nos consideramos fundamentais, que é o lastro do equilíbrio fiscal. Nós temos um desenho que eu costumo fazer em palestras. O desenho de uma casa que tem os pelares da infra-estrutura, mas o alicerce é o equilíbrio fiscal, sem equilíbrio fiscal não adianta termos vocações econômicas, não adianta

tentarmos atrair o setor privado, não adianta crescermos, porque o Estado, ao invés de ser indutor, passa a ser um atrapalho na vida da sociedade, na vida da comunidade e na vida do setor produtivo. Portanto, eu quero agradecer esta oportunidade, pedir desculpa por ter alongado, mas quando eu falo do meu Estado, eu sempre me empolgo muito, ser um apaixonado pelo meu Mato Grosso, e quero cumprimentar a todos os Senhores e Senhoras por este grande seminário. Desculpe se me alonguei<sup>12</sup>.

Reeleito sob a tese de “Casa Arrumada”, no segundo mandato cuidou da divulgação de Mato Grosso, realizando cerca de 40 seminários, sob o título amplo de “*Mato Grosso, Hora de Investir*”, realizados no País e no exterior. A produção agrícola do Estado entrara em fase de escala nunca vista antes, associada à confiabilidade da máquina pública organizada, uma vez que os seminários pretendiam atrair investimentos privados para o Estado<sup>13</sup>.

Conforme o jornalista Maurélio Menezes, com a morte de Dante de Oliveira Mato Grosso perdeu, na verdade, um caixeiro viajante, não no sentido criado por Henry Miller em 1949, quando escreveu um dos maiores sucessos do teatro mundial, mas no sentido que o senso comum deu ao termo. Afinal, ninguém vendeu Mato Grosso tão bem quanto o ex-governador, ponderou Maurélio.<sup>14</sup>

Dante teve uma grande decepção na vida política, o de não conseguir se eleger senador em 2002. A própria derrota da emenda das diretas não deve ter sido uma decepção, até porque ele próprio sabia que as chances de aprovação pelo Congresso eram mínimas. Além disso, a emenda lhe deu a maior glória, o reconhecimento popular, exatamente o que faltou na eleição passada.

---

12 Discurso apresentado no Congresso do Tribunal de Contas em Cuiabá. Cuiabá. MT.

13 RIBEIRO, Onofre, é articulista da revista RDM.

14 Menezes, Maurélio. Texto: A Morte de um Caixeiro Viajante. Cuiabá. 2006, citando <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento395677/a-morte-do-caixeiro-viajante>

Para o Conselheiro Oscar da Costa Ribeiro,

O governador Dante Martins de Oliveira conseguiu como sempre transmitir a todos nós a impressão desse Mato Grosso gigante que caminha celeremente para ocupar o seu lugar no contexto nacional em todos os estados. Já esteve em diversos lugares fazendo palestra otimista e a confiança que ele tem despertado em Mato Grosso, é o mesmo que encantou esta plateia eu tenho certeza.<sup>15</sup>

Para Bruno Homem de Mello, o nome de Dante de Oliveira terá que ser estampado na fachada dos Três Poderes, “[...] para que nunca esqueçamos a grandeza de sua trajetória, para que nunca morra o sentimento dos seus conterrâneos, lembrando as palavras do pensador brasileiro com pseudônimo Tristão de Ataíde (1893-1983): “*SAUDADE É A PRESENÇA DA AUSÊNCIA*”<sup>16</sup>.

Democrata convicto, viciado em liberdade, moldado na luta estudantil e talhado para a vida pública, Dante acalentou o sonho de um Brasil mais justo socialmente. Empunhou bandeiras utópicas sem deixar de hastear o pavilhão da realidade. Ele, às vezes, misturava o homem político que era ao mito que se fez aos olhos da Nação<sup>17</sup>.

Dentre as suas obras constam construções que, quando erguidas, foram tidas como faraônicas. Depois, o tempo se encarregou de comprovar a visão administrativa de quem pensou a médio e longo prazo e que não se ateve, pura e simplesmente, ao imediatismo. A ampliação e duplicação das avenidas Miguel Sutil e Fernando Corrêa da Costa, quando ainda prefeito de Cuiabá, bem como a construção da Ponte Sérgio Mota, já como governador, são alguns exemplos desse visionário administrador.

---

15 Discurso apresentado no Congresso do Tribunal de Contas em Cuiabá. Cuiabá. MT.

16 MELO. Bruno Homem é Procurador do Estado de Mato Grosso e Vice-Presidente Regional da Associação Nacional dos Procuradores de Estado (ANAPE).

17 GOMES. Eduardo é jornalista, em Cuiabá. [eduardo@diariodecuiaba.com.br](mailto:eduardo@diariodecuiaba.com.br)

Mato Grosso possuía mais de 60% de suas cidades sem energia elétrica contínua e a população desses municípios ainda tinha que continuar com a velha tradição de “desligar a luz às 10h00 da noite”. Para resolver a situação do Estado de Mato Grosso implantou o Programa de Modernização da Gestão Pública.

Com a reforma administrativa transformou Mato Grosso, da condição de importador de energia, para exportador, com a construção da Usina Termelétrica Mário Covas, de 480 MW, movida a gás natural transportado pelo Gasoduto Bolívia/Mato Grosso. A privatização da estatal de energia, Centrais Elétricas Mato-grossenses (CEMAT), em 1997, abriu caminho para esta nova realidade. Naquela época, o Estado importava 85% da energia consumida, sem falar das usinas termo-diesel, que limitavam o consumo de energia em várias localidades em poucas horas diárias, comprometendo o cotidiano da população. *Lembro-me muito bem:* “[...] beber cerveja nas cidades do interior de Mato-Grosso era um terror [...] Eram dezenas de cidades desligando as luzes às 10h00 da noite”<sup>18</sup>.

O Programa de Modernização da Gestão Pública, iniciado em 1996, permitiu a profissionalização do Estado de Mato Grosso, estabelecendo novas relações do governo com a sociedade e com os servidores. É claro que a lista dos legados de Dante de Oliveira não se resumiu aos fatos aqui pinçados. É imensamente mais ampla e abrangente, prova cabal de que ele foi um homem e um político que muito fez por Mato Grosso e pelo Brasil, ainda que tenha tido uma passagem tão breve por aqui:

Foi nesse momento que aquele meu mito de Cuiabá, com pouco mais de 30 anos de idade, se tornou cidadão do Brasil, não mais do caixote de madeira, mas dos palanques da vida. Falava não mais para quem estivesse passando, mas para multidões que se reuniam para escutá-lo. Daí para a frente, sua trajetória foi triunfante, vertiginosa e na medida

---

18 FERRAZ, Paulo Ronan. Dante de Oliveira, Cuiabá, Julho/2006.

em que se tornava a personificação do poder, para mim sua imagem se tornava mais humana, passível de acertos e de erros, mas indiscutivelmente, um líder.<sup>19</sup>

Dante participando do Seminário “*Mato Grosso é hora de Investir*”



Foto: Edmilson Aguiar - Arquivo Correio várzea-grandense

Discursar fazia parte da sua doutrinação. Nos últimos anos, estava mais amadurecido se comparado ao ex-estudante que iniciou na política em 1976, candidato derrotado a vereador em Cuiabá. Não criticava mais adversários, além do tema político. Mesmo assim, era com cautela. O cabelo levemente branco e a barba histórica, aparada e embranquecendo, cada vez mais se tornava humanista.

O espírito agressivo cedeu lugar a duas qualidades que admiradas profundamente nele: a tolerância e a generosidade. Não se queixava das críticas e nem das acusações, porque, visionário como era, acreditava em alguma coisa que eu não enxergava naquele momento. Deixou-se partir...!<sup>20</sup>

19 VANDONI. Adriana, Administradora Pública. Analista Política. Cuiabá. 2006. <http://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniaio/as-lagrimas-da-democracia/115420>. Cuiabá. 09.07.2006.

20 CINTRA. Sérgio é Professor e diretor Executivo da Funec. Cuiabá.MT.

Em cada página da história do atual Mato Grosso terá sempre um traço que denota a passagem do líder político. Há, aqui, um divisor de águas: um antes e um depois do governo Dante. Isso não pode ser ignorado, muito menos escondido, por mais que se tenham críticas a fazer da sua atuação. O ser humano é constituído de defeitos e de virtudes. Ninguém é só uma coisa, ou só outra. Tanto quanto qualquer um, o ex-governador cometeu equívocos. Nem poderia ser de forma diferente. Mas acertou muitíssimo. O Estado cresceu. O agronegócio foi estimulado. A “Casa foi arrumada”. O FETHAB contribui bastante para o progresso da região. A telefonia se expandiu e a energia, também, se interiorizou.

Pode-se até se discordar da forma como as empresas foram privatizadas, mas não se devem escamotear os resultados do tal processo. O Estado ganhou. Igualmente a população. Daí a aprovação de sua administração. Esta, porém, não foi o bastante para levar o ex-governador à senatoria. O reconhecimento popular, talvez, demore um pouco a chegar. Vários líderes se viram nessa encruzilhada, brasileiros ou não. A literatura está repleta desses exemplos. Arnaldo Estevão de Figueiredo renunciara ao governo para disputar a cadeira do Senado, sem obter êxito algum, embora sua gestão tivesse a aceitação da opinião pública. Tal derrota marcou sua retirada do tablado de xadrez da política regional.

## Dante Martins de Oliveira tomando posse no Governador do Estado de Mato Grosso



Foto: Edmilson Aguiar - Arquivo Correio Várzea-grandense, 1999

Dante comportou-se de maneira distinta. Presidiu o PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira. Conversou, negociou e embrenhou-se pelo mundo das articulações político-eleitorais. O que marcou seu regresso à batalha eleitoral parecia transcórrer bem. Entusiasmou. Até preparou um projeto de trabalho quando estivesse na Câmara Federal, a partir de janeiro de 2007. Mal sabia que o seu destino era outro. Bem diferente do que planejava. A morte, prematuramente, interrompe seus sonhos. Mas isso jamais será capaz de apagar sua passagem pela história política brasileira. Sua nova forma de governar<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> Lourembergue Alves é professor da Unic e articulista de *A Gazeta*, escrevendo neste espaço às terças-feiras, sextas-feiras e aos domingos.



### Dante de Oliveira discursando



Foto: Acervo da Família. Instituto Dante de Oliveira.

O Governador Dante de Oliveira foi agraciado com inúmeros títulos, como cidadão do Rio de Janeiro, de Salvador, Fortaleza, São João Del Rei, Rondonópolis, Juína. Recebeu as Comendas de Ordem do Mérito do Rio Branco, Comenda Tancredo Neves, Ordem do Mérito da Confidência, Medalha de Montezuma, Diploma de Reconhecimento da Escola Superior de Guerra, Medalha de Ordem do Mérito São José Operário, Medalha do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário de Trabalho do Tribunal Superior do Trabalho, Medalha Visconde de Mauá da Associação Comercial do Rio de Janeiro, entre outros.

Dante deu extremo valor à natureza e cuidou com carinho do meio ambiente de Mato Grosso. Na área, programou

ações macro, como a implantação do Sistema de Geoprocessamento e Licenciamento Ambiental em Propriedades Rurais de Mato Grosso, responsável pela redução em 32% dos desmatamentos no estado.

Entre as realizações de Dante de Oliveira como governador de Mato Grosso, destaca-se a sua preocupação com o meio ambiente. No período de sua gestão foram criadas dezenas de unidades de conservação ambiental, a Lei da Pesca e parques.

#### Dante na avaliação do rio Cuiabá

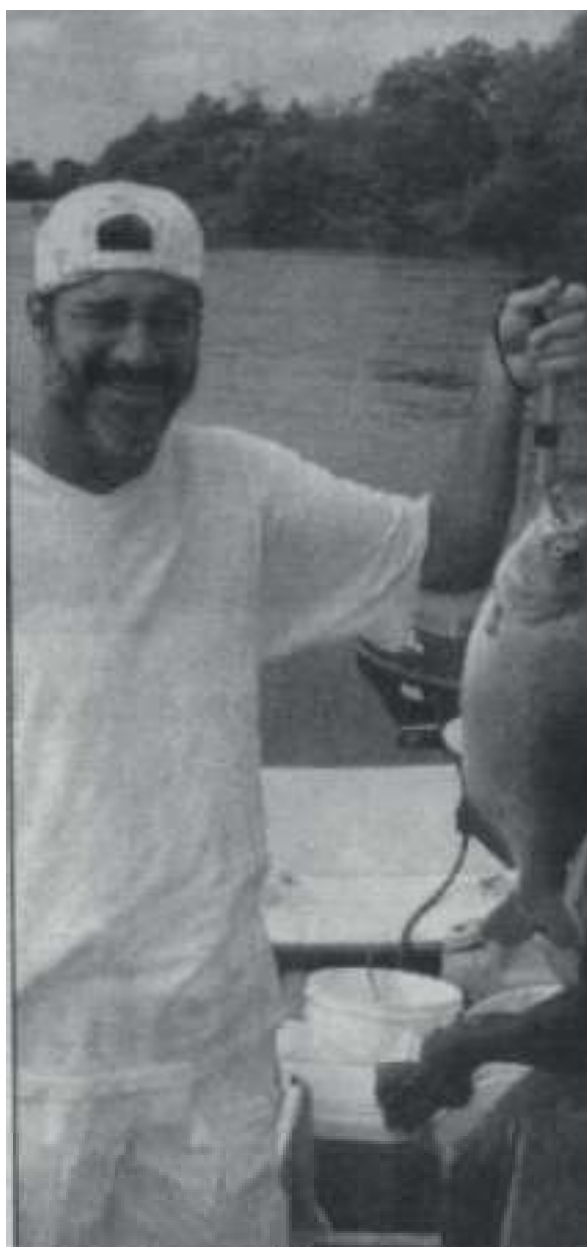


Foto: Arquivo jornal *Correio Várzea-grandense*.

Mas também se preocupou com obras de lazer e bem-estar para a população, a exemplo dos parques Mãe Bonifácia, Zé Bolo Flô e Massairo Okamura, em Cuiabá, que trouxeram mais qualidade de vida para a população, mudando os hábitos locais.

### Parque Mãe Bonifácia



Foto: Marcos Vergueiro/Secom-MT)

Este foi o legado de Dante, como um afirmativo defensor, acima de tudo, das ideias e ideais democráticos e republicanos, orgulhando imensamente nosso povo, que agora chora com muita tristeza o fim da vida terrestre de uma lenda, celebrizada em todas as referências direcionadas aos gigantes da política.

O governador Dante Martins de Oliveira esteve à frente do estado de Mato Grosso de 1º de janeiro de 1995 a 6 de abril de 2002. Foi precedido pelo governador Jayme Campos (1991-1994) e sucedido por Rogério Salles.

Faleceu em 6 de julho de 2006, em Cuiabá, às 20 horas e 45 minutos, por disfunção múltipla de órgãos e sistemas,

com choque refratário decorrente de sepse por pneumonia, com agravamento de miocardite, insuficiência renal e diabetes, no hospital Jardim Cuiabá.

## Referências

AVALONE, Carlos. *O Brasil precisa de novos líderes*. Opinião. Cuiabá: Jornal Folha do Estado, edição: 06.07.2007. p. 2.

AUTORIZAÇÃO - nº 081/2003 – Processo 302.232-3/2003, expedida em Cuiabá-MT, em 30.07.2003.

APMT. DECRETO nº 231 de 25 de outubro de 1979. Cuiabá, 1979.

ALVES, Lourembergue. Historiador. Mato Grosso, um Estado do Futuro. Artigo. Diário de Cuiabá. Cuiabá.MT. 2006. <http://www.diariodecuiaba.com.br/arquivo/120199/artigos2.htm>

BARRETO, Neila Maria Souza. *Água: Gota da Vida – Uso e Abastecimento de Água em Cuiabá – 1790-1886*, Dissertação (Mestrado em História) - CLCH, UFMT, 25 de julho de 2005.

BARRETO. Neila Maria Souza. *Dante: Morto, parece maior do que vivo*. Cuiabá. 06 de fevereiro de 2013. <https://www.hipernoticias.com.br/conteudo.php?cid=23158>

BARRETO. Neila Maria Souza. *Dante de Oliveira: saudade é a presença da ausência*. Cuiabá. 06.07.2015. <https://www.hipernoticias.com.br/artigos/dante-de-oliveira-saudade-e-a-presenca-da-ausencia/45573>

Dante de Oliveira. Perfis da Câmara. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Brasília –DF. 2012. <http://bd.camara.gov.br> [http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16461/perfis\\_parlamentares\\_dante.pdf?sequence=4](http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16461/perfis_parlamentares_dante.pdf?sequence=4)

CORRÊA. Michelle Viviane Godinho. *Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8)*. In: <https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/movimento-revolucionario-oito-de-outubro-mr-8/>

<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/movimento-revolucionario-oito-de-outubro-mr-8/>.

Campos, Maria das Graças. Dante de Oliveira – uma vida multifacetada: das “Diretas Já” ao programa Xanê MT/ Brasil. / Maria das Graças Campos.. Orientador: Pablo Amadeu Gentili. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2015. 195 f. <http://ppfh.com.br/wp-content/uploads/2015/09/Tese-Maria-das-Gracas-Campos.pdf>

CARVALHO, Antônio Padilha. *O céu de Dante, segundo Schopenhauer*. É escritor e palestrante. [padilhaadvogado@yahoo.com.br](mailto:padilhaadvogado@yahoo.com.br) <https://www.google.com.br/search?q=-+Antonio+Padilha+de+Carvalho+-> Cuiabá. 13 de julho de 2006.

CPDOC. FGV.BR. Dante Martins de Oliveira. <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dante-martins-de-oliveira>

*Entrevista do Dr. Paraná (Sebastião Oliveira) ao Diário de Cuiabá On Line*. Edição 05/11/2000, Caderno cidades, Edição 9772. 2.000. Cuiabá-MT

FEMA – *Divisão de Unidade de Conservação*. Cuiabá: FEMA, 2004.

FIORI, Sônia. *Homenagens. Dante na visão do seu maior adversário*. Cuiabá. Jornal O Diário de Cuiabá. Edição 12457.05.07.2009.

FERRAZ, Paulo Ronan. *Dante de Oliveira*, Cuiabá, É Economista, ex-professor de Economia da UFMT. 13 de julho/2006.

GOMES, Eduardo. “ *DE imensurável*”. *Jornalista*, Cuiabá: Diário de Cuiabá. 15 de julho de 2006. [eduardo@diariodecuiaba.com.br](mailto:eduardo@diariodecuiaba.com.br)

MELO. Bruno Homem. *Morre o mais democrata dos cuiabanos!* Cuiabá: 2006.

OLIVEIRA. Dante de, 1952–2006. *Ensaio biográfico e seleção de discursos*: Paulo Kramer [recurso eletrônico]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.264 p. – (Série perfis parlamentares; n. 65). ISBN 978-85-736-5957-3

OLIVEIRA. Dante Martins de, 1952-2006, *atuação parlamentar*, Brasil. 2. Político, biografia,

Dante de Oliveira. Perfis da Câmara. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Brasília –DF. 2012. <http://bd.camara.gov.br>

[http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16461/perfis\\_parlamentares\\_dante.pdf?sequence=4](http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16461/perfis_parlamentares_dante.pdf?sequence=4)

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Ensaio biográfico e seleção de discursos: Paulo Kramer. Centro de Documentação e Informação. Edições Câmara. Brasília | 2013. [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16461/perfis\\_parlamentares\\_dante.2ed.pdf?sequence=3](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16461/perfis_parlamentares_dante.2ed.pdf?sequence=3)

PIOLLI. Alessandro Luís. Celestini, Rosana Maria. Magon, Rogério. *PLANETA AGUA*-Associação de Defesa do Meio Ambiente – Teoria e prática em recuperação de áreas degradadas - Serra Negra – SP – Outubro – 2004

PULS. Mauricio. DIRETAS, 20 ANOS. *Militares temiam represálias, diz Dante*. Jornal Folha de São Paulo. São Paulo, domingo, 25 de abril de 2004.

RODRIGUES. R.R. & Gandolfi, S. 1996. *Recomposição de Florestas Nativas*: Princípios Gerais e subsídios para uma definição metodológica. Rev. Brás. Hort. Orn. Campinas/São Paulo. V II, N1, P. 4-15.

RIBEIRO, Onofre.. *Jornalista em Cuiabá*. Cuiabá: Articulista da Revista RDM. 2006.

SÁ, Cássio Veiga de. *Memórias de Um Cuiabano Honorário*: 1939 – 1945, Cuiabá-MT, CREA e Fundação Cândido Rondon, outubro de 1990.

TEBET, Ramez. Sonhos feitos e desfeitos. Senador, PMDB-MS. TEBET, Ramez. *Sonhos feitos e desfeitos*. Senador-PMDB-MS. Foi presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Brasília, 2006. Coluna: Opinião. Cuiabá. 13 de julho de 2006. <http://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniaio/sonhos-feitos-e-desfeitos/115750>

VANDONI, Adriana.. Cuiabá, 2006. <http://argumentoeprorsa.blogspot.com/>

<https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/32/deputado/wilson-destaca-a-trajetoria-de-dante-de-oliveira/visualizar>. Cuiabá. 09.07.2015.

TÍTULO DO ARTIGO [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/30059/ulysses\\_guimaraes\\_ed\\_comemorativa.pdf?sequence=11](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/30059/ulysses_guimaraes_ed_comemorativa.pdf?sequence=11). Brasília. 2012.

TÍTULO DO ARTIGO <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/dez-anos-sem-dante-deputado-destaca-trajetoria-do-autor-das-diretas-ja/visualizar>. Cuiabá.

TÍTULO DO ARTIGO <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/dez-anos-sem-dante-deputado-destaca-trajetoria-do-autor-das-diretas-ja/visualizar>. Cuiabá.

TÍTULO DO ARTIGO <https://www2.camara.leg.br/camranoticias/noticias/POLITICA/93436-DECADA-DE-80-AS-DIRETAS-JA.html>. 05.08.2010.

